

**ATA DA 3ª (TERCEIRA) REUNIÃO
ORDINÁRIA DE 2026 DO COMITÊ
DE INVESTIMENTO DOS
RECURSOS DO RPPS DO
MUNICÍPIO DE BURITICUPU –
MA.**

Ao 12º (décimo segundo) dia do mês de março de dois mil e vinte e seis, às 10h40min, reuniram-se ordinariamente, por videoconferência e também nas dependências do auditório da sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Buriticupu – IPSEMB, inscrito no CNPJ nº 07.733.475/0001-36, situado na Rua 15 de Novembro, s/n, Bairro Vila Isaías, Buriticupu-MA, os membros do Comitê de Investimento: Francisco Wellyton Mesquita Lima, Sebastião Andrade Cabral e Cleilton Rodrigues dos Santos. Convidados: Ana Nilsa Gonçalves de Assis, Diretora de Controle Interno do IPSEMB.

Foi lida a pauta com a seguinte ordem do dia:

1. Análise do Cenário – (FEVEREIRO/2026)

Avaliação das condições econômicas, financeiras e previdenciárias que impactaram a gestão dos recursos do IPSEMB no mês de referência. Inclui indicadores de inflação, taxa Selic, decisões do Banco Central do Brasil por meio do COPOM, desempenho do mercado de renda fixa e perspectivas para o exercício de 2026.

2. Análise da Carteira do IPSEMB – (FEVEREIRO/2026)

Exame do desempenho dos investimentos do IPSEMB à luz do cenário de FEVEREIRO/2026, considerando:

- Rentabilidade dos fundos aplicados;
- Liquidez dos ativos;
- Alinhamento com a política de investimentos;
- Aderência às metas atuariais e limites regulatórios.

2.1. Análise dos Riscos da Carteira – (FEVEREIRO/2026)

- Identificação de riscos de mercado, crédito e liquidez;
- Avaliação da exposição por classe de ativos e por instituição financeira;
- Verificação das estratégias de mitigação e enquadramento às normas vigentes.

3. Sugestão de Aplicação (Banco do Brasil – Compensação)

- Instituição: Banco do Brasil
- Conta: 28307-X
- Saldo disponível: R\$ 263.450,68
- Análise de alternativas de aplicação conforme política de investimentos, liquidez necessária e cenário econômico vigente.

4. Sugestão de Aplicação – Recebimento de Recursos (Prefeitura Municipal de Buriticupu).

- Instituição: Banco do Brasil
- Conta: 26252-8



- Saldo disponível: R\$ 5.534.658,56
- Avaliação de opções de aplicação para os recursos oriundos do recebimento de receitas vinculadas as folhas de contribuições previdenciárias, considerando rentabilidade, risco, liquidez e aderência à política de investimentos.

Ato contínuo, foi analisado o cenário macroeconômico com o intuito de fundamentar as decisões desse colegiado, com o seguinte cenário:

RESUMO

No Brasil, o PIB de 2025 veio mais fraco, embora a atividade no início de 2026 tenha mostrado alguma melhora, enquanto inflação segue pressionada e juros continua em nível elevado. No exterior, a atividade econômica nos Estados Unidos perdeu ritmo, enquanto o Fed mantém cautela. Na Europa, a inflação acelerou em meio a crescimento moderado. Já a China seguiu apoiada pelo setor externo, apesar da fraqueza doméstica.

NO BRASIL

No Brasil, o principal destaque do mês foi a divulgação dos dados do PIB de 2025, que mostraram crescimento de 2,3% no ano, abaixo do observado em 2024 e configurando o resultado mais moderado desde 2021. O avanço da atividade em 2025 foi sustentado por alta de 11,7% na agropecuária, além de crescimentos de 1,8% nos serviços e de 1,4% na indústria, indicando que, embora a economia tenha mantido expansão, o ritmo foi menos intenso em um ambiente ainda marcado por juros elevados. Em valores correntes, o PIB brasileiro alcançou R\$ 12,7 trilhões, reforçando a leitura de desaceleração gradual da atividade econômica ao longo de 2025.

Os indicadores de maior frequência sugeriram melhora parcial da atividade econômica no início de 2026, ainda que de forma heterogênea entre os setores. De acordo com dados da pesquisa PMI, o setor de serviços avançou em fevereiro, permanecendo em território de expansão e refletindo a recuperação da demanda, o aumento dos novos negócios e a retomada das contratações no segmento. A indústria, por sua vez, apresentou leve melhora, mas permanece em patamar de contração da atividade. Em conjunto, o PMI Composto subiu de 49,9 para 51,3 pontos em fevereiro, voltando ao patamar de expansão e sinalizando uma melhora moderada da atividade econômica.

O mercado de trabalho seguiu apresentando desempenho resiliente no início de 2026, com os dados do Novo Caged referentes a janeiro mostrando abertura líquida de 112,3 mil vagas formais, resultado positivo, embora inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior. Pela PNAD Contínua, a taxa de desocupação ficou em 5,4% no trimestre encerrado em janeiro, repetindo o menor patamar da série comparável para o período. Em conjunto, os dados indicam que o mercado de trabalho continuou sustentando nível robusto de ocupação, mesmo em um cenário de desaceleração gradual da atividade econômica.

Já a confiança do consumidor voltou a recuar no início de 2026, reforçando a percepção de cautela das famílias. Em fevereiro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu 1,2 ponto, para 86,1, registrando a segunda queda consecutiva e atingindo o menor nível em seis meses.



O movimento foi puxado pela piora das expectativas, enquanto o Índice de Situação Atual avançou. Em conjunto, os dados sinalizam aumento do pessimismo em relação à situação financeira futura, em um contexto ainda marcado por endividamento elevado e juros restritivos.

No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,70% em fevereiro, após 0,33% em janeiro, enquanto a inflação acumulada em doze meses recuou para 3,81%, permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta. No mês, Educação respondeu pela principal pressão altista, ao registrar elevação de 5,21% e impacto de 0,31 p.p., em movimento explicado pelos reajustes dos cursos regulares no início do ano letivo. Transportes também contribuiu de forma relevante, com alta de 0,74% e impacto de 0,15 p.p., refletindo principalmente o avanço de 11,40% nas passagens aéreas. Adicionalmente, Saúde e cuidados pessoais apresentou variação de 0,59%, sustentada pelos reajustes em artigos de higiene pessoal e planos de saúde, enquanto Habitação mostrou alta de 0,30%, diante da elevação das tarifas de água e esgoto e do avanço na energia elétrica residencial, mesmo com a manutenção da bandeira tarifária verde.

No dia 3 de março foi divulgada a ata do Copom, referente à reunião realizada no fim de janeiro, quando a Selic foi mantida em 15,00% ao ano. No documento, o Comitê reforçou que o ambiente externo segue cercado de incertezas, com atenção voltada à condução da política econômica nos Estados Unidos e ao acirramento das tensões geopolíticas. No cenário doméstico, destacou-se que, embora a atividade econômica apresente sinais de moderação, o mercado de trabalho permanece resiliente, com desemprego em níveis historicamente baixos e renda sustentada, fatores que continuam pressionando os preços, especialmente no segmento de serviços. Assim, mesmo diante da continuidade do processo de desinflação, o Copom avaliou que as expectativas de inflação seguem acima da meta, o que justifica a manutenção da política monetária restritiva, embora tenha sinalizado a possibilidade de início da flexibilização nas próximas reuniões, caso o cenário evolua conforme o esperado.

No resultado fiscal, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 103,7 bilhões em janeiro, resultado bastante próximo ao observado no mesmo mês do ano anterior, indicando melhora pontual no início do ano, mas sem alterar de forma estrutural a percepção de cautela em relação à trajetória fiscal. Em janeiro, a Dívida Bruta do Governo Geral permaneceu em 78,7% do PIB, estável em relação a dezembro, em movimento influenciado pelos juros nominais apropriados, mas compensado por resgates líquidos de dívida, pela valorização cambial e pelo crescimento do PIB nominal. A Dívida Líquida do Setor Público, por sua vez, recuou para 65,0% do PIB, ante 65,3% ao fim de 2025.

Apesar do ambiente marcado por incertezas macroeconômicas, os fluxos de capital estrangeiro seguiram relevantes na abertura de 2026. Em janeiro, o investimento direto no país somou US\$ 8,2 bilhões, ante US\$ 6,7 bilhões no mesmo mês de 2025, sinalizando manutenção do interesse externo no país.

NO MUNDO

O mercado de trabalho norte-americano voltou a mostrar perda de fôlego, com o Payroll de fevereiro indicando fechamento de 92 mil vagas fora do setor agrícola, após criação de 126 mil em janeiro, em resultado significativamente inferior ao esperado pelo mercado. A taxa de



históricos. Em conjunto, os números reforçam a leitura de um enfraquecimento gradual do mercado de trabalho dos Estados Unidos.

Já os indicadores de atividade do PMI da S&P seguiram mostrando perda de fôlego em fevereiro. Tanto o setor industrial como o de serviços apresentaram recuo, mas permanecendo em território expansionista, sinalizando desaceleração do ritmo de crescimento. Assim, o PMI composto passou de 53,0 para 51,9 pontos no período, indicando que a atividade econômica continuou em expansão, porém em ritmo mais moderado, reforçando a leitura de perda de tração no início de 2026.

Neste contexto, o Federal Reserve optou por manter a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% ao ano em sua primeira reunião de 2026, preservando uma postura cautelosa após o ciclo anterior de flexibilização. A decisão refletiu a avaliação de que, embora a economia venha mostrando moderação gradual, o comportamento da inflação ainda exige atenção, o que reduz o espaço para movimentos precipitados nos juros. Assim, o Fed segue dependente da evolução dos indicadores para definir os próximos passos da política monetária.

Na Europa, o cenário inflacionário voltou a mostrar aceleração no início de 2026, com o índice de preços ao consumidor anual da zona do euro acelerando para 1,9% em fevereiro, após 1,7% em janeiro, ficando acima das expectativas do mercado, sendo influenciado principalmente pela alta dos preços de energia. O núcleo da inflação também avançou, passando de 2,2% para 2,4% em doze meses. Em conjunto, os dados indicam que, embora a inflação siga relativamente próxima à meta do Banco Central Europeu, o início do ano trouxe uma leitura menos benigna para a dinâmica de preços do bloco.

Já os dados de atividade da zona do euro seguiram apontando crescimento moderado no encerramento de 2025, com o PIB do bloco avançando 0,2% no quarto trimestre em relação aos três meses anteriores, abaixo da leitura preliminar e das expectativas do mercado. Na comparação anual, a economia da região cresceu 1,2%, reforçando a percepção de que a atividade permanece em expansão, embora em ritmo ainda contido.

Na China, os dados seguiram reforçando um quadro de crescimento ainda sustentado pelo setor externo, em meio à persistência de fragilidades no mercado doméstico. Após alcançar a meta de crescimento econômico de 2025, o governo trabalha com objetivo de crescimento entre 4,5% e 5,0% para 2026. No campo inflacionário, o índice de preços ao consumidor acelerou para 1,3% em fevereiro, na comparação interanual, registrando o maior nível em três anos e sinalizando alguma recomposição dos preços.

Já no setor externo, as exportações da China cresceram 21,8% no primeiro bimestre do ano, levando o superávit comercial para US\$ 213,6 bilhões no período, o que reforça a importância do comércio exterior como vetor de sustentação da economia chinesa.

No campo geopolítico, em fevereiro houve elevação das tensões entre Estados Unidos e Europa, em um ambiente de maior sensibilidade internacional a temas de comércio e defesa. O mês foi marcado pelo aumento do ruído nas relações transatlânticas, em meio a declarações mais duras de Washington e à reação de lideranças europeias em defesa de maior autonomia estratégica do continente. Adicionalmente, o ataque dos EUA e Israel ao Irã elevou o nível de cautela dos

mercados, especialmente pelos potenciais desdobramentos sobre energia, fluxos comerciais e percepção global de risco. Em conjunto, o período reforçou um cenário internacional mais instável, com potenciais implicações relevantes para a precificação dos ativos e para o comportamento dos fluxos globais de capital.

INVESTIMENTOS



Fonte: Quantum Axis. Elaboração: LEMA

Neste contexto, os mercados apresentaram desempenho heterogêneo, com alta dos ativos domésticos e queda do S&P 500 e Global BDRX. No que se refere à meta atuarial, observa-se uma alta em relação a janeiro, em reflexo à aceleração do IPCA no mês.

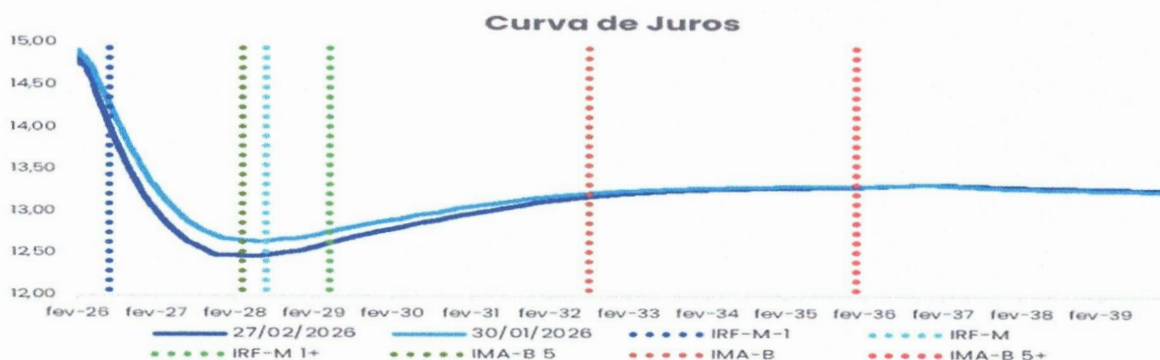
Os índices de renda fixa apresentaram resultados positivos no mês, com destaque para o IMA-B 5+, que avançou 2,24%, superando ativos conservadores, como CDI e IRF-M 1, que avançaram 1,00% e 1,02%, respectivamente. Em geral, o segmento de prefixados apresentou resultados mais moderados, enquanto os índices compostos por títulos atrelados à inflação foram mais positivos.

Na renda variável, o mercado acionário brasileiro seguiu com desempenho positivo, com o Ibovespa novamente sendo o destaque do mês, com alta de 4,09%, após forte avanço de 12,56% em janeiro.

Por outro lado, o S&P 500 apresentou queda de 0,87% e o Global BDRX de 5,06%. Além do desempenho dos ativos em si, o índice de BDR foi impactado negativamente pela desvalorização do dólar frente ao real, o que novamente influenciou seu resultado negativo.

Em síntese, fevereiro foi um mês relativamente mais favorável para a alocação doméstica, sobretudo na renda variável local e nos ativos de renda fixa atrelados à inflação, principalmente nos vértices mais longos. Em contrapartida, os investimentos internacionais exerceram pressão negativa sobre o desempenho consolidado, diante da queda dos mercados externos e do efeito cambial adverso para os ativos sem *hedge*.

CONCLUSÃO



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Conforme evidenciado no gráfico, a curva de juros apresentou leve movimento de fechamento, especialmente em vértices curtos e intermediários. O recuo das taxas mais intenso na parte inicial e intermediária da curva indica certa melhora na precificação do mercado para o comportamento dos juros no horizonte mais próximo, o que está atrelado, entre outros fatores, ao IPCA dentro da margem de tolerância da meta de inflação, o que tende a favorecer uma postura mais flexível do Bacen.

Nos vértices intermediários e longos, a curva também mostrou acomodação, embora de forma mais moderada, com maior estabilidade na ponta longa. Esse comportamento indica que o mercado segue embutindo juros em patamar elevado no horizonte mais distante, refletindo cautela em relação à trajetória estrutural da inflação, da política monetária e das condições fiscais.

Destaca-se que, apesar do desempenho mais positivo observado em índices de maior *duration* no mês, assim como de haver, por parte do mercado, expectativa de um maior fechamento da curva de juros conforme o Copom inicie a flexibilização de juros, fatores como a sustentabilidade das contas públicas em ano eleitoral e os desdobramentos do conflito entre EUA e Irã, com potencial impacto relevante sobre o petróleo e o comércio global e, conseqüentemente, sobre a inflação, devem ser considerados.

Por fim, continuamos a destacar que a alocação direta em títulos públicos e privados com marcação na curva, assim como em fundos DI, permanecem como alternativas atraentes, em reflexo ao alto patamar de juros e ao maior controle do risco de mercado da carteira como um todo.

BRASIL	2026	2027	2028
PIB (% de crescimento real)	1,83	1,80	2,00
IPCA (em %)	4,10	3,80	3,50
IGP-M (em %)	3,40	4,00	3,83
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,40	5,47	5,50

Taxa Selic (final do ano – em %)	12,25	10,50	10,00
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA – em %)	7,83	6,45	6,28

Fonte: Focus (13/03/2026)

DA ANÁLISE DA CARTEIRA

Fevereiro de 2026

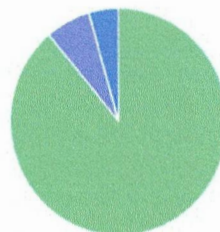
Dando continuidade aos trabalhos, analisamos em conjunto com o colegiado o desempenho da carteira de investimentos do Instituto de Previdência no mês de **fevereiro de 2026**. No período, o patrimônio total do Instituto alcançou aproximadamente **R\$ 182,4 milhões**, mantendo sua trajetória de estabilidade e crescimento em relação ao mês anterior.

A carteira manteve uma alocação predominante em **Renda Fixa**, que concentrou **88,86%** do patrimônio total. A **Renda Variável** representou **6,69%** da carteira, enquanto os ativos **Estruturados** corresponderam a **4,45%**. Esse posicionamento reafirma a postura prudente do IPSEMB, priorizando a preservação do capital e a aderência à Política de Investimentos vigente.

IPSEMB

Distribuição - Fevereiro/2026

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	88,86%	R\$ 162.023.836,30	
Renda Variável	6,69%	R\$ 12.204.634,21	
Estruturados	4,45%	R\$ 8.114.619,93	
Total	100,00%	R\$ 182.343.090,44	

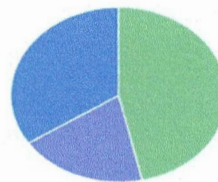


A diversificação entre gestores permanece equilibrada, com participação de **46,54%** do Banco do Brasil, **34,21%** da Caixa Econômica Federal e **19,25%** do Bradesco.

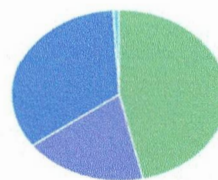
IPSEMB

Distribuição - Fevereiro/2026

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	46,54%	R\$ 84.859.823,83	
CAIXA DISTRIBUIDORA	34,21%	R\$ 62.380.203,43	
BANCO BRADESCO	19,25%	R\$ 35.103.063,18	
Total	100,00%	R\$ 182.343.090,44	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
BB GESTAO	46,54%	R\$ 84.859.823,83	
CAIXA ECONOMICA	34,21%	R\$ 62.380.203,43	
BANCO BRADESCO	18,42%	R\$ 33.579.978,40	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,84%	R\$ 1.523.084,78	
Total	100,00%	R\$ 182.343.090,44	



A rentabilidade média da carteira no mês de fevereiro foi de **2.205.493,83** (dois milhões, duzentos e cinco mil, quatrocentos e noventa e três reais e oitenta e três centavos) representando **1,22%**. Embora o resultado tenha ficado levemente abaixo da meta atuarial estabelecida para o mês **1,30%**, gerando um gap pontual de **-0,09 p.p.**, o desempenho **acumulado do ano** permanece robusto: a rentabilidade acumulada de **3,04%** supera significativamente a meta acumulada de **2,11%**, resultando em um ganho real de **0,93 p.p.** acima da meta em 2026.

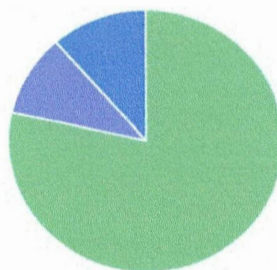
PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2026			IPCA + 5,71% a.a.			
Janeiro	R\$ 178.641.337,16	R\$ 181.745.223,43	0,79%	R\$ 3.235.836,72	1,80%	1,01p.p.
Fevereiro	R\$ 181.745.223,43	R\$ 182.401.687,48	1,30%	R\$ 2.205.493,83	1,22%	-0,09p.p.
Total	R\$ 181.745.223,43	R\$ 182.401.687,48	2,11%	R\$ 5.441.330,55	3,04%	0,93p.p.

No que tange à **liquidez**, a carteira mantém um perfil extremamente seguro, com **78,45%** dos ativos com disponibilidade de resgate em até 30 dias. Esse cenário assegura a plena capacidade do Instituto em honrar suas obrigações previdenciárias e permite flexibilidade para ajustes táticos na estratégia de investimentos diante de mudanças no cenário macroeconômico.

IPSEMB

Distribuição - Fevereiro/2026

LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	78,45%	R\$ 143.049.210,57	
31 a 180 dias	11,34%	R\$ 20.674.020,63	
1 a 2 anos	10,21%	R\$ 18.619.859,24	
Total	100,00%	R\$ 182.343.090,44	



O desempenho de fevereiro foi impulsionado por ativos específicos que demonstraram resiliência. Na **Renda Fixa**, destacaram-se o **BB IMA-B FI RF Previd** com retorno de **1,77%**, o **Caixa Brasil Especial 2026 TP FIF RF** com **1,18%**, e o **BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos** com **1,10%**. Outros fundos como o **Bradesco Premium FI RF Ref DI**, o **FI Caixa Brasil Matriz RF** (ambos com **1,00%**) e o **BB IRF-M 1 TP FIC RF Previd** (**0,96%**) também contribuíram para a manutenção do resultado consolidado.

Nos **Fundos Estruturados**, o **Caixa Juros e Moedas FI Multimercado** apresentou rentabilidade de **0,92%**. Já na **Renda Variável**, apesar da volatilidade intrínseca à classe, os melhores desempenhos foram do **BB Ações Dividendos Midcaps FIC FIA** com **4,33%**, seguido pelo **BB Fatorial FIC Ações** com **3,08%** e o **Bradesco Mid Small Caps FI Ações** com **2,15%**.

IPSEMB

Carteira - Fevereiro/2026

ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	CARÊN.	5.272	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC ...	R\$ 8.293.287,32	4,55%	D+0	-	7, I	R\$ 77.581,83	0,94%	0,40%
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 18.839.567,84	10,33%	D+0	-	7, I	R\$ 179.754,84	0,96%	0,10%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 619.271,75	0,34%	D+0	-	7, I	R\$ 1.244,87	0,20%	0,20%
BRABESCO IRF-M 1 TP FI RF	R\$ 12.881.118,34	7,06%	D+0	-	7, I	R\$ 128.257,43	1,01%	0,14%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULO...	R\$ 18.619.859,24	10,21%	D+0	15/08/28	7, I	R\$ 206.973,09	1,10%	0,15%
BRABESCO PODER PÚBLICO FIC RF CURT...	R\$ 62,76	0,00%	D+0	-	7, I	R\$ 0,52	0,84%	0,06%
BB IRF-M TP FI RF PREVID	R\$ 22.025.357,29	12,08%	D+1	-	7, I	R\$ 211.717,76	0,97%	0,20%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF - ...	R\$ 20.674.020,63	11,34%	D+0	17/08/26	7, I	R\$ 249.003,56	1,18%	0,06%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 6.698.302,63	3,67%	D+0	-	7, V	R\$ 80.117,04	1,01%	0,20%
BRABESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 20.698.797,30	11,35%	D+0	-	7, V	R\$ 204.910,76	1,00%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 39.820,58	0,02%	D+0	-	7, V	R\$ 2.709,28	0,93%	1,00%
BB IMA-B FI RF PREVID	R\$ 7.955.366,82	4,36%	D+1	-	7, V	R\$ 138.219,56	1,77%	0,30%
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	R\$ 24.679.003,80	13,53%	D+0	-	7, V	R\$ 244.125,25	1,00%	0,20%
BRABESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	R\$ 1.523.084,78	0,84%	D+3	-	8, I	R\$ 32.005,21	2,15%	1,50%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 5.875.769,42	3,22%	D+3	-	8, I	R\$ 175.349,14	3,08%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 4.805.780,01	2,64%	D+3	-	8, I	R\$ 199.417,96	4,33%	1,00%
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCA...	R\$ 8.114.619,93	4,45%	D+0	-	10, I	R\$ 74.105,73	0,92%	0,70%
Total investimentos	R\$ 182.343.090,44	100,00%				R\$ 2.205.493,83	1,22%	
Disponibilidade	R\$ 58.597,04							
Total patrimônio	R\$ 182.401.687,48	100,00%						

De forma geral, o resultado de fevereiro evidencia uma gestão consistente, alinhada ao perfil de risco do Instituto, com adequada diversificação, bom aproveitamento do cenário de juros e manutenção do equilíbrio entre segurança e rentabilidade. A carteira segue bem-posicionada para os próximos períodos, preservando ganhos acumulados e mantendo capacidade de adaptação diante das mudanças no ambiente macroeconômico e financeiro.

Análise de Risco da Carteira – FEVEREIRO/2026

No período analisado, a carteira do IPSEMB manteve perfil de risco controlado e compatível com a Política de Investimentos e com as exigências da **Resolução CMN nº 5.272/2025**, apresentando indicadores consistentes diante do cenário econômico vigente.

No que se refere ao **Risco de Mercado**, o indicador **Value at Risk (VaR – 252 dias úteis)** estimou, com 95% de confiança, perda máxima potencial de **0,22%** em um dia adverso. Esse resultado evidencia a baixa exposição da carteira a oscilações abruptas de mercado, decorrente da elevada participação de fundos de renda fixa atrelados a títulos públicos federais e estratégias IRF-M e DI, que apresentam menor volatilidade.

A **volatilidade média** da carteira nos últimos 12 meses foi de **1,63%**, indicando variações moderadas nos retornos e reforçando o perfil conservador da alocação. Os fundos indexados ao IRF-M 1 e ao CDI apresentaram volatilidade bastante reduzida, como os fundos **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID** e **BRABESCO IRF-M 1 TP FI RF**, ambos com volatilidade mensal de **0,07%**, o que assegura estabilidade aos retornos consolidados.

No indicador **Treynor**, que mede a relação entre retorno e risco sistemático (beta), a carteira apresentou resultado de **0,06** em 12 meses. Esse comportamento é reflexo da predominância de ativos de renda fixa, que possuem baixa exposição ao risco de mercado acionário utilizado como



referência. Assim, o resultado reafirma a postura conservadora adotada pelo Instituto. Nesse contexto, fundos indexados ao CDI, como o **BB Perfil FIC RF Ref DI Previdenciário** e o **Bradesco Premium FI RF Ref DI**, mantiveram desempenho consistente e adequada relação risco-retorno.

O **Drawdown**, indicador que mede a maior queda acumulada, permaneceu em **0%** na grande maioria dos fundos de renda fixa, demonstrando ausência de perdas significativas no período. Mesmo nos ativos de renda variável, as quedas registradas foram controladas e compatíveis com o perfil de risco da classe.

Por fim, o **índice Sharpe**, que avalia a relação risco-retorno em comparação ao ativo livre de risco (CDI), apresentou resultado de **0,33** em 12 meses para a carteira consolidada. Este indicador demonstra que a estratégia adotada tem sido eficiente na entrega de prêmios de risco, especialmente nos fundos DI e IRF-M, que apresentaram índices individuais positivos e consistentes.

IPSEMB

Risco - Mercado - Fevereiro/2026

RISCO DE MERCADO

FUNDO	BENCHMARK	RENT. (%)		VAR (%) (252 D.U)		VOL (%)		TREYNOR		DRAWDOWN (%)		SHARPE		RES. 5.272
		MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	MÊS	12M	
CARTEIRA	=meta	1.22%	15.01%	1.03%	3.56%	0.40%	1.63%	0.51	0.06	0.14%	0.55%	2.57	0.33	
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	IRF-M 1	0.96%	14.29%	0.00%	0.00%	0.07%	0.26%	0.72	42.40	0.00%	0.00%	0.09	-0.66	7,1
BRADESCO IRF-M 1 TP FI RF	IRF-M 1	1.01%	14.43%	0.00%	0.00%	0.07%	0.25%	2.19	-21.55	0.00%	0.00%	0.24	-0.33	7,1
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA...	IPCA	1.10%	12.00%	0.01%	0.04%	0.67%	2.33%	633.73	-50.40	0.00%	0.06%	0.41	1.09	7,1
BRADESCO PODER PÚBLICO FIC RF CURTO...	CDI	0.84%	7.75%	0.00%	0.00%	0.01%	0.03%	-2.514.33	21.325.92	0.00%	0.00%	16.59	-77.00	7,1
BB IRF-M TP FI RF PREVID	IRF-M	0.97%	17.64%	0.01%	0.04%	0.79%	2.73%	3.58	37.52	0.00%	0.00%	-0.06	1.15	7,1
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF...	IPCA	1.18%	8.92%	0.01%	0.05%	0.90%	3.12%	-32.22	-1.800.90	0.00%	1.91%	1.91	-2.04	7,1
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	IMA Geral ex-C	0.94%	14.65%	0.01%	0.03%	0.56%	1.93%	3.50	2.27	0.00%	0.00%	-0.13	0.07	7,1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI...	IRF-M 1	0.20%	0.20%	0.00%	0.00%	0.07%	0.26%	4.67	-13.58	0.00%	0.00%	0.37	-0.21	7,1
BB PERFIL FIC RF REF DI...	CDI	1.01%	14.15%	0.00%	0.00%	0.01%	0.05%	-152.97	917.22	0.00%	0.00%	1.54	1.95	7, V
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	CDI	1.00%	14.58%	0.00%	0.00%	0.01%	0.03%	-6.90	-386.62	0.00%	0.00%	0.41	2.86	7, V
BB FLUXO FIC RF PREVID	CDI	0.93%	4.84%	0.00%	0.00%	0.01%	0.04%	269.39	5.555.61	0.00%	0.00%	-21.48	-26.35	7, V
BB IMA-B FI RF PREVID	IMA-B	1.77%	14.22%	0.02%	0.06%	1.10%	3.80%	81.14	-2.89	0.00%	0.79%	1.06	-0.08	7, V
FI CAIXA BRASIL MATRIZ RF	CDI	1.00%	14.44%	0.00%	0.00%	0.02%	0.07%	8.45	35.55	0.00%	0.00%	0.11	0.73	7, V
BRADESCO MID SMALL CAPS FI AÇÕES	SMLL	2.15%	48.57%	0.07%	0.26%	4.48%	15.53%	-0.15	37.08	0.00%	5.52%	0.28	2.21	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	IBOVESPA	3.08%	31.27%	0.07%	0.24%	4.29%	14.86%	0.57	18.31	0.00%	6.65%	0.47	1.13	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	IDIV	4.33%	43.95%	0.09%	0.30%	5.19%	17.97%	1.19	27.90	0.00%	7.40%	0.62	1.65	8, I
CAIXA JUROS E...	125% do CDI	0.92%	14.17%	0.00%	0.02%	0.29%	1.00%	1.74	-11.62	0.00%	0.00%	-0.30	-0.35	10, I

De forma geral, a análise de risco evidencia que:

- A carteira mantém **baixa exposição ao risco de mercado**, com VaR reduzido e volatilidade controlada;
- A maior parte dos ativos apresenta **DrawDown próximo de zero**, indicando estabilidade;
- A diversificação entre renda fixa, multimercados e renda variável contribui para equilíbrio entre risco e retorno;
- Os ativos permanecem enquadrados nos limites legais e na Política de Investimentos do Instituto.

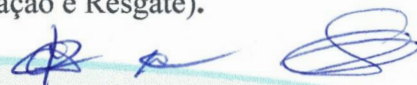
Assim, conclui-se que a carteira do IPSEMB permanece adequada ao perfil previdenciário do Instituto, com nível de risco compatível com seus objetivos atuariais e com capacidade de adaptação diante de eventuais mudanças no cenário macroeconômico.

DA MOVIMENTAÇÃO

Seguindo para a movimentação, diante do cenário de manutenção de juros elevados e da estratégia de preservação de capital com rentabilidade compatível com a meta atuarial, o Comitê deliberou pela alocação de recursos em fundos de renda fixa indexados à estratégia IRF-M 1, compostos majoritariamente por títulos públicos federais de curto prazo. Esses fundos apresentam baixa volatilidade, elevada liquidez e boa aderência ao perfil previdenciário do Instituto, além de já integrarem a carteira do IPSEMB, o que reforça a consistência da estratégia adotada.

Considerando o cenário econômico atual e a necessidade de manter os recursos com segurança, liquidez e retorno compatível com a meta atuarial, não houve objeções quanto às aplicações deliberadas, seguindo a ordem da movimentação:

1. Aplicação no fundo **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID (CNPJ nº 11.328.882/0001-35)**, fundo já constante na carteira do RPPS, enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução, tendo como benchmark o IRF-M 1. Ressalta-se que a aplicação está de acordo com a **Resolução CMN nº 5.272/2025** e com a Política de Investimentos vigente. Valor aplicado de R\$ **4.034.658,56 (quatro milhões, trinta e quatro mil, seiscentos e cinquenta e oito reais e cinquenta e seis centavos)** Banco do Brasil, agência **3642-0**, conta corrente nº **25.252-8** (valor exato será informado no formulário APR - Autorização de Aplicação e Resgate)
2. Aplicação no fundo **BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID (CNPJ nº 11.328.882/0001-35)**, fundo já constante na carteira do RPPS, enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução, tendo como benchmark o IRF-M 1. Ressalta-se que a aplicação está de acordo com a **Resolução CMN nº 5.272/2025** e com a Política de Investimentos vigente. Valor de R\$ **263.450,68 (duzentos e sessenta e três mil, quatrocentos e cinquenta reais e sessenta e oito centavos)** Banco do Brasil, agência **3642-0**, conta corrente nº **28.307-X** (valor exato será informado no formulário APR - Autorização de Aplicação e Resgate).
3. Aplicação no fundo **CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF (CNPJ nº 10.740.670/0001-06)**, fundo também já integrante da carteira do Instituto, enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução, com benchmark IRF-M 1 e aderente à Política de Investimentos. Valor aplicado de R\$ **1.500.000,00 (Um milhão e quinhentos mil reais)** Caixa Econômica Federal, agência **1119**, conta corrente nº **194-4** (valor exato será informado no formulário APR - Autorização de Aplicação e Resgate).



Total das aplicações realizadas: **R\$ 5.798.109,24** (cinco milhões, setecentos e noventa e oito mil, cento e nove reais e vinte e quatro centavos), com valores exatos a serem confirmados nos respectivos formulários APR – Autorização de Aplicação e Resgate.

O Comitê reforça que as aplicações mantêm alinhamento com a política de investimentos, com o enquadramento legal vigente e com a estratégia de segurança, liquidez e rentabilidade necessária à sustentabilidade atuarial do Instituto.

Nada mais havendo a tratar, o senhor Francisco Wellyton Mesquita Lima, presidente do Comitê, declarou encerrada a reunião. Eu, Cleilton Rodrigues dos Santos, membro do comitê, lavrei a presente ATA que vai assinada por mim e pelos demais membros deste Comitê de Investimentos. Buriticupu/MA, 12 de março de 2026.

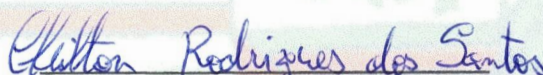


Francisco Wellyton Mesquita Lima
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025

Francisco Wellyton M. Lima
Presidente do IPSEMB
Portaria nº 031/2025



Sebastião Andrade Cabral
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025
Sebastião Andrade Cabral
Diretor do Departamento
Financeiro do IPSEMB
Portaria nº 077/2025



Cleilton Rodrigues dos Santos
PORTARIA GAPRE Nº 1035-2025